

A ARTE DE ENSINAR E A PANDEMIA COVID-19: A VISÃO DOS PROFESSORES

Hercules Guimarães Honorato – Escola Superior de Guerra – hghhmma@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o mundo vivencia o imperativo o “distanciamento social”, determinado com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Diante dessa emergência sanitária mundial, as atividades presenciais das instituições de ensino foram interrompidas por um período indeterminado, pois a circulação de pessoas está compulsoriamente dificultada

O fechamento das escolas, afastou, mesmo que momentaneamente, os estudantes de um ambiente de construção social, de convívio com os demais colegas, da relação com o professor. Esse fato requer reflexão da didática e das ações que os docentes estão sendo compelidos a realizar, para que não ocorram prejuízos na aprendizagem do seu alunado.

Nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar as diversas visões que estão surgindo através dos professores, em função das ações que foram ou estão sendo empreendidas, para minimizar os prejuízos na aprendizagem dos estudantes nesse período de fechamento das escolas. Assim contextualizado, a seguinte questão de pesquisa norteou este trabalho: Que lições poderiam ser aplicadas na prática docente, após a reabertura das escolas?

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de abordagem metodológica de investigação qualitativa, do tipo exploratória, e os dados analisados a partir de categorias pré-estabelecidas, visando responder ao questionamento do estudo.

A coleta de dados contou com um questionário, construído via *google forms* e a distribuição do *link* (<https://forms.gle/Jx1kgHqgT4nbxSRf6>) entre docentes, regentes em sala de aula. Os resultados foram analisados tendo como base os seguintes eixos: ensino-aprendizagem, didática, professores, estudantes, família, pandemia e ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior para o

enfrentamento da situação de emergência de saúde pública (BRASIL, 2020). O caminho escolhido pelas redes de ensino nos estados e municípios foi partir para o “ensino remoto”.

Diante do imperativo para atuar com o “ensino remoto”, a educação formal, personificada nos professores, precisou responder com uma rápida adaptação, transformando sua prática. Essa, que transcorria em um ‘ambiente propício ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem’, com a urgência imposta pela emergência sanitária, adentrou no ‘ambiente de educação informal’, reclamando a efetiva participação da família.

A instauração dessa nova forma de ensinar e aprender, pautada no contexto mundial de distanciamento social, precisou considerar como ferramenta pedagógica as diferentes realidades de envolvimento familiar nas atividades pedagógicas. Houve a necessidade de explorar novas maneiras de desenvolver o processo ensino-aprendizagem, de interagir e estimular a curiosidade e a criatividade nos alunos, propostas, que se encontram além do currículo acadêmico.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 52 professores dos níveis escolares fundamental, médio e superior. O maior contingente de respondentes está no ensino fundamental, com um total de 33 professoras(es), um percentual de 64% do total. As análises foram realizadas de acordo com as perguntas em sua ordem sequencial. A identidade dos docentes respondentes foi preservada, e as respostas, quando mencionadas, foram discriminadas pelo código alfanumérico, escolhidas aleatoriamente, conforme os questionários respondidos eram analisados. De acordo com o nível de sua ação docente e sequência dos questionários analisados, o professor recebeu um código. O primeiro questionário analisado do professor do ensino fundamental recebeu o código “PF1”, o primeiro questionário do professor do ensino médio o código “PM1”, o primeiro questionário do professor do ensino superior o código “PS1”, e assim numerados sequencialmente.

• Como você se sentiu como professor e como foi sua resposta aos novos desafios educacionais desta emergência?

A proposta desta questão foi identificar as percepções e respostas dos professores em relação aos novos desafios compulsoriamente enfrentados, quando obrigados a apresentar soluções para sua prática docente, uma vez que não estão mais em sala de aula

e em contato direto com seus alunos. Uma resposta importante foi a da professora (PF1) do ensino fundamental que afirmou: “[...] me senti desafiada a criar novas estratégias de ensino, e minha resposta foi ‘me reinventar’ diante dos desafios impostos pelo uso de tecnologias para interagir com os alunos”.

Quando passamos para o ensino médio, verificamos que as situações vivenciadas pelos professores não são muito diferentes. A professora (PM1) que atua em uma escola especial para alunos com deficiência múltipla e sensorial, assevera que há “[...] falta de acessibilidade de programas e a situação econômica de nossos alunos, cuja maioria não tem computador ou mesmo celular com pacotes de Internet que permitam receber textos e sustentar chamadas em salas remotas [...] Meu sentimento como professora do ensino básico foi e é de total impotência diante da fragilidade de nosso alunato”.

No ensino superior, que a princípio, deve alinhar o ensino remoto com a prática docente, foram percebidos os mesmos sentimentos que nos demais níveis escolares. Na resposta do primeiro professor (PS1), verificamos as incertezas que o deixam desanimado em sua prática, porém, a sua instituição está procurando soluções na formação continuada para o uso de plataformas tecnológicas digitais: “As respostas têm sido estudar, adiantar produção científica e aguardar o retorno. A instituição começa a ofertar algumas capacitações sobre educação a distância e plataformas on-line de trabalho, que estou fazendo ou farei em breve, para possível uso em aulas remotas.”.

Observamos que independente do nível escolar, a formação docente para um ambiente de ampliação da educação a distância, como uma das formas de metodologia formativa de qualidade, remete-nos às seguintes respostas: “Despreparada e sem destino” (PS4); “Desafiada a exercer a profissão da melhor maneira possível dentro de uma nova perspectiva e meios de comunicação. O aprendizado dos alunos é o que me dá forças” (PS2); “Os alunos tiveram grandes perdas no geral. Não são todos os cursos que podem ser a distância.” (PS5); “Não é a mesma sensação. Em sala de aula, havia mais debates. Pela Internet, isso diminuiu” (PS6).

• Que experiências de aprendizado e qual tem sido a resposta de seus alunos neste momento?

Esta questão procurou conhecer as experiências que estão sendo ou não aprendidas pelos docentes, em relação à resposta dos seus alunos do novo contexto do processo ensino-aprendizagem. Na leitura das respostas dos professores do fundamental,

algumas considerações iniciais podem ser apresentadas: em primeiro lugar, a tendência do agravamento da desigualdade educacional, quando os alunos não têm atividades, ou não têm acesso à Internet em suas comunidades, como destacado por PF3, “ainda temos uma desigualdade muito grande na base educacional. Estão fazendo o possível devido a sua realidade”. O docente PF4 corrobora com esse pensamento, ele afirma que: “Os meus alunos se sentem prejudicados, apesar da vontade de aprender. Não estão preparados para a educação a distância, não têm bons recursos tecnológicos e não conseguem aprender sem a presença do professor”.

No trato do ensino médio, alguns professores relatam que não é possível avaliar as experiências de aprendizado devido às diferentes realidades vivenciadas pelos alunos no contexto familiar, como observamos na resposta do professor PM2 de que “Os alunos da rede estadual estão tendo muitas dificuldades de acesso e de fazer uma rotina de estudo”. Em relação à autonomia discente, realçado como fato importante para uma EaD, o respondente PM4 acha que essa faixa etária ainda carece de maturidade: “Porém, verifico também, que muitos alunos não possuem ainda uma maturidade de criar uma rotina de estudos, e isso implica em uma redução da qualidade do ensino”.

Em relação ao ensino superior, os professores relatam que no início do ensino remoto os alunos participaram com mais efetividade das aulas, mas no decorrer do processo, com a falta de acesso aos laboratórios, os alunos demonstraram dificuldades em acompanhar os conteúdos. O respondente PS6, que é professor de engenharia, argumenta que na EaD “a exigência é menor e a falta de laboratórios prejudicam muito o ensino prático. As aulas teóricas também são prejudicadas, pois os alunos não têm grandes oportunidades de sanar dúvidas. Embora muitos falem em ‘ensino digital’, essa forma não pode ser universalizada”. Com essa retórica do docente anterior, mas vendo sob um outro aspecto, o PS9 ressaltou que “Como experiência, a elaboração de aulas mais focadas em materiais visuais e outras formas de avaliação também. A resposta foi boa no início. Mas já se percebe um cansaço também por parte dos alunos”.

• Expresse livremente suas percepções, medos, desafios, significados e realizações nesses momentos de ser professor em momentos de confinamento.

Nesta última questão, organizamos em ordem alfabética as palavras mais citadas pelos professores, como uma maneira de sintetizar as experiências e significados que este momento adverso tem ocasionado em suas vidas, são elas: ansiedade, apavorada, arte de

ensinar, autonomia, cansaço, desafiador, desigualdades sociais, disciplina, ensino *on-line*, esgotamento, exaustivo, incerteza, insegurança, medo, nivelamento, qualidade de ensino, responsabilidade, relação professor-aluno e sobrecarga de trabalho.

Assim exposto, identificamos que independente se a interação professor-aluno acontece através de uma tela, ela não deve ser descuidada, pois os desafios do processo ensino-aprendizagem estão em levar um ensino de qualidade aos estudantes, mesmo que para isso, o professor tenha um excesso de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No centro desse furacão chamado de COVID-19, o papel desempenhado pelo professor no ensino remoto, se constitui uma parte fundamental da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos estudantes. No entanto, com a prática docente normalmente ao lado do aluno e abruptamente substituída por uma situação virtual, os desafios, a insegurança, o despreparo, a sobrecarga de trabalho, as incertezas, a ansiedade, o aumento da desigualdade educacional e social, entre outras palavras, expressam a preocupação do professor em relação ao desenvolvimento de seu trabalho.

Nesse sentido, percebemos que precisamos recalcular rotas, minimizar as dúvidas que surgem na prática, com a finalidade de nos adaptarmos às novas estratégias tecnológicas da arte de ensinar, e procurar como meta corrigir os erros e melhorar os acertos, de maneira a oferecer educação de qualidade em qualquer nível, independente da modalidade.

Assim, este estudo aponta as seguintes lições para serem aplicadas as práticas docentes, visando promover qualidade ao processo ensino-aprendizagem, seja presencialmente ou remotamente: (i) necessidade de introduzir disciplinas ligadas aos meios digitais e tecnológicos na formação docente; (ii) compreender que a educação a distância ou o ensino remoto é uma possibilidade da atuação docente; e (iii) incluir no Projeto Político Pedagógico, alternativas de ensino, aprendizagem e avaliação para situações adversas.

REFERÊNCIA

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - Edição Extra - A - 1/4/2020, Página 1 (Publicação Original). 2020.